

A DOCÊNCIA ENCONTRA O FANDANGO

SOLANO RODRIGO DOS SANTOS ¹

RESUMO

A DOCÊNCIA ENCONTRA O FANDANGO, A CHULA E O CHORO: AS POSSIBILIDADES DA ETNOMUSICOLOGIA, ENTRE UNIVERSIDADE E A ESCOLA
Solano Rodrigo dos Santos [1] solanosantos75@yahoo.com.br / Parfor-UFPR Prof. Ms. Cláudio Aparecido Fernandes [2] claudiofernandes@unc.br / UNC / Parfor-UFPR Eixo Temático: Formação inicial e continuada de professores Agência Financiadora: Prax-UFPR Parfor-Capes-UFPR ??
Resumo O presente artigo propõe o relato (ainda que breve), a análise e a reflexão em torno de experiências ligadas à disciplina de Etnomusicologia, quando aplicada junto a estudantes do 3º ano do curso de 2ª Licenciatura em Música, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), dentro do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), entre fevereiro e maio de 2018, em âmbito teórico, e principalmente prático, haja visto que possibilitou o contato de alunos-professores, já atuantes em escolas públicas de Curitiba e região, com três vertentes musicais distintas da cultura popular brasileira: primeiro o Fandango Caiçara (aliada à sua interface sagrada, a Folia do Divino), testemunhado e vivenciado, in loco, na Associação Mandicuéra, espaço que catalisa os esforços dos moradores da Ilha dos Valadares, no litoral paranaense, com intuito de promover e garantir a permanência e a evolução dessa manifestação popular. Já, em um segundo instante, deu-se a apreciação e discussão em torno do documentário 'O Cantador de Chula' (de 2009), que traça um panorama sobre os saberes e as memórias de senhores e senhoras que vivem, e fazem viver, o Samba Chula, corrente no Recôncavo Baiano, ao retratar, em entrevistas, como esses mestres sustentam a existência, e a resistência, desse ramo do samba tradicional. Em um terceiro momento, são narradas e tecidas considerações em torno da Roda de Choro, a partir da masterclass realizada pelos professores Cláudio Fernandes e Leandro Gaertner, em meio às atividades do próprio curso do Parfor, o que mesclou relato e performance desse gênero musical brasileiro, pelos protagonistas artísticos em si, e ainda somado a um escopo científico, uma vez que são músicos e lecionam nas universidades num só tempo. A partir desses pressupostos, e os inevitáveis debates produzidos com base nos mesmos, entre orientadores e graduandos, foi cabível observar como tal disciplina influenciou as atuais pesquisas voltadas para os TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso), de diversos formandos, em especial, aqueles que não cogitavam se utilizar dessa seara epistemológica, ao menos a priori, como ainda alguns passaram a adotar os conhecimentos adquiridos em suas

respectivas práticas pedagógicas, junto aos estabelecimentos de ensino em que trabalham. Desse modo, tem-se como objetivo, cumprir o registro, a mensuração e a avaliação de dados que permitam descrever o impacto da Etnomusicologia, seja nos estudos em processo, e/ou na prática docente, de universitários em plena formação docente, mas que ao mesmo tempo são professores do ensino básico público, com uma considerável experiência de sala de aula, fazendo com que sejam vislumbrados e ponderados os possíveis desdobramentos científicos e pedagógicos, e eventuais contribuições, em suas carreiras, após o contato com uma matéria que detém uma densa essência transdisciplinar, mesmo que inserida, quase que exclusivamente, nos currículos do ensino superior música, seja em licenciaturas ou bacharelados. Tocante à metodologia aplicada, além dos relatos originados da pesquisa de campo, da apreciação fílmica, e da escuta/observação diante da masterclass, foi elaborada uma enquête direcionada aos estudantes da licenciatura em questão, contendo questões sobre prováveis repercussões no fazer docente, sobretudo após a participação nos experimentos etnomusicológicos citados, assim como houve a coleta das razões pelas quais esses mesmos elementos se tornaram o eixo, ou pelo menos um ponto de apoio, no desenvolvimento de alguns dos TCCs em andamento. Conjuntamente, tais exposições de natureza empíricas, serão amarrados aos ditames teóricos oriundos da Etnomusicologia em si, como também aos principais fundamentos advindos da antropologia cultural, principalmente em seu viés simbólico, auxiliada ainda pela antropologia visual, ambas em diálogo com os questionamentos ao redor do papel da memória e da cultura popular em oposição aos ideários de teor hegemônico, além de expor a relevância da construção da linguagem, segundo o escopo dos Estudos Culturais, em diálogo com as teorias estruturalistas-construtivistas, que tecam relações entre sociedade, cultura e educação, e a economia dos bens simbólicos,), por fim, criando conexões junto ao pensar ético e educativo em geral (com foco na pedagogia do oprimido, somada à pedagogia da autonomia), particularmente ao ensino das artes, seja na esfera formal ou informal (com base na educação estética) e sobremaneira à educação musical (levando em conta a função da mesma, como linguagem e conhecimento em si, e sua importância na preservação e multiplicação de saberes culturais de raiz popular, face às tendências de hegemonização do nosso tempo). Em vista disso, é plausível cogitarmos que a partir desse recorte, dar-se-á a dimensão de contribuição da Etnomusicologia na formação de professores de música, tanto pelo aspecto laboratorial, dentro da academia, bem como na concebível mudança de paradigma educativo em meio às escolas, uma vez que influencia docentes com anos de profissão, cuja primeira graduação ainda permite oferecer uma visão de aplicação interdisciplinar, e até transdisciplinar, desse aprendizado científico junto à cultura popular, fazendo com que saberes adquiridos na Licenciatura em Música, talvez possam transcender para outras áreas do conhecimento, enriquecendo seus conteúdos e metodologias. Palavras-chave: Etnomusicologia - Cultura Popular - Educação Musical Referências: BÉHAGUE, Gerard. O estado atual da etnomusicologia brasileira. In: Encontro Nacional de

Pesquisa em Música, 3, 1987, Ouro Preto. Anais Belo Horizonte, 1989. p, 199-206. BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle & London: University of Washington Press, 1974. BOURDIEU, P. Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007. DUARTE JR., J.F. O sentido dos sentidos. Curitiba: Criar, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz & Terra, 2014.

Palavras-chave: .

¹,;